



ENTREVISTA

Edval Marinho de Araújo (Professor aposentado da UFRPE e membro da Comissão Pernambucana de Folclore)

Entrevista realizada pelo professor João Marais de Souza do Departamento de Ciências Sociais da UFRPE, por meio de live no canal do Youtube do departamento, nas comemorações do 30 anos das Ciências Sociais da UFRPE.

Professor João Morais: Por que Ciências Sociais?

A criação do primeiro curso ligado as ciências sociais na UFRPE deveram-se a exigência do MEC por manter o “status” de universidade dos cursos de veterinária e agronomia existentes, e evidente que eu vir a saber desse detalhe com o tempo de convivência com funcionários e professores dos referidos cursos. Quando do início do curso de “moral e cívica” o curso teve início no meio do ano de 1972, o ônibus da Rural apanhava os alunos em frente ao prédio dos correios da Guararapes trazendo-os de volta após as aulas depois das 22:00 horas. As aulas eram ministradas no prédio onde hoje se aloja pró reitoria de extensão e com o tempo foi migrado até ficar onde funcionaria a oficina próxima ao lixo, onde cresceu o DLCH e vizinho ao departamento de educação. Fica evidente não dava para saber da dinâmica da escola chegando na hora das aulas e saindo quando termino com o aumento do estudo dos semestres seguintes foi se formando uma maior convivência entre os alunos.

Professor João Morais: Quais os temas e problemas que o curso oferecia aos estudantes?



Os programas das disciplinas inicialmente versavam sobre português, matemática, introdução a sociologia, psicologia evoluindo para a didática e a pedagogia e disciplina ligada a apologia ao militarismo

Professor João Morais: Quando surgiu seu interesse pela cultura popular?

Inicialmente a cultura popular não fazia parte dos programas acadêmicos, provavelmente o meu conhecimento se relacionava com o lugar em que eu nasci e estudei até a quarta série o povoado do terceiro distrito de Camutanga do município de Itambé foi onde tomei conhecimento da cultura local ferreiros hoje cidade (5:40 min) era um assentamento ligado a cultura da cana de açúcar cercado por engenhos onde a violência passava despercebida pelos costume.

Professor João Morais: Qual a relevância desse tema?

Como a maioria dos nordestinos eu também fui para o rio de Janeiro par embarcar no cruzador Tamandaré da marinha do Brasil na escola de aprendiz em Olinda fiz o curso jurei a bandeira e partir cheio de esperança isso em 1957 embarcado observei que os oficiais eram do sul e do sudeste e os marinheiros eram nordestinos em sua maioria marinheiro não pudei casar usar roupas civil estudar fora a disciplina que em algumas ocasiões beirava o preconceito a maioria dos colegas eram oriundos das escolas de crianças abandonadas e estavam bem ajustados, porém alguns tinham famílias estruturadas tentavam estudar descobri que a revolta da chibata avia sido um movimento já no século 20 mais nas escolas ninguém falava disso na marinha fiz um curso de especialização na área de saúde fiz um curso de técnicas de ensino e outros treinamentos relacionados com a vida na marinha, o meu pai faleceu em 1966 e surgiu uma possibilidade de uma transferência para a escola de Olinda já que eu era habilitado para lecionar assumir as disciplinas de higiene e primeiro socorros



ai descobri que só avia estudado até a quarta serie já que a escola de Olinda não viajava aproveitei para estudar ai surgiu um curso noturno na Rural e eu tentei e lutei quando comecei um novo mundo um novo rumo quando comecei a ser mal visto até para alguns colegas, mas no local de trabalho os médicos dentistas o capelão e os colegas enfermeiros me davam o maior apoio na universidade eu estava muito bem

Professor João Morais: Por que cultura popular e comunicação social?

Na década de 60 em Pernambuco surgiu o movimento de cultura popular NCP hoje logo depois do golpe foi extinto e surgiu a jovem guarda como substituto do NCP concentrava o teatro popular, as manifestação populares e a alfabetização o rádio transistorizado foi uma verdadeira revolução mais a censura era violenta os trabalhadores foram expulsos dos sítios e o povoamento cresceu desordenado a violência acompanhava os fatores para as cidades deste movimento de cultura popular surgiu um movimento conhecido como armorial e dirigido por ariano Suassuna pode nos relatar a historia do museu da cultura popular a Rural era desprovida de equipamento relacionados com a cultura é tanto que se brincava que o livro raízes do brasil era catalogado no ramo da agronomia, o DLCH já agora estava envolvido com o projeto de pesquisa o movimento do folclore nacional localizado principalmente no Palácio do catete onde existia um museu já tinha projeção nacional a fundação nacional de artes a FUNARTE patrocinava projetos envolvendo a pró-memória e a OEA entre outras instituições na UNICAPE no curso de jornalismo foi criado a disciplina foto comunicação baseada na teoria de Luiz Beltrão eu já avia feito o curso de especialização de pesquisa folclórica e fui convidado para as férias do professor Roberto Benjamim que era coordenador do curso já agora de estudos sociais do DLCH e professor de jornalismo na referente UNICAPE o meu tempo na Católica



durou 1 ano houve uma reestruturação no conteúdo do curso de estudo Sociais e eu passei a lecionar folclore e artes Brasileiras o DLCH estava envolvendo em pesquisa de literatura oral música, folclóricas, danças e fogueiras na área física da universidade foi formado um grupo de teatro clássico sob a direção do professor doutor Marcos Camarote já existia um coral foi criado um cine clube foi observado que os atores alunos entraram no teatro santa Isabel pela primeira vez como atores o custo foi adquirido e coletado durante as pesquisas de campo.

Professor João Morais: De que forma a cultura popular entrou adentrou na formação acadêmica de alunos de graduação e pós graduação na Universidade Rural?

Como já foi dito o golpe extinguiu o movimento de cultura popular a jovem guarda e a bolsa nova investiu pesadamente através do rádio e televisão na anulação da cultura nacional e a ênfase era a segurança nacional era visível a necessidade de formar técnicos que soubesse se comunicar com os alunos que na sua maioria eram oriundos do campo e na cidade crescia o contingente de camponeses analfabetos e sem profissão trazendo uma bagagem de costumes e praticas culturais que não encontravam espaço pois estavam preenchidos pela cultura parcialmente o maracatu rural por exemplo era proibido de desfilar em Recife e até Liz Gonzaga entrou em declínio na educação o Brasil importou um pacote de educação americana que resultou na reação americana depois do lançamento do Sputnik no dia 4 de outubro de 1957 pela união soviética

Professor João Morais: Quais docentes estavam envolvidos nessa área de pesquisa? Quais os projetos que foram desenvolvidos na época?

A pesquisa no DLCH fazia parte também do departamento de educação, assim todos os professores estavam envolvidos de acordo com sua área de interesse não vou nominar porque é fácil praticar uma injustiça agora os projetos



desenvolvidos com mais ênfase foram os já citados literatura oral, música, artesanato e revitalização cultural entre outros